

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 180. Cuiabá, 31 de julho de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO 'JULIA LOPES'

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 31 de Julho de 1930.

No. 180

CHRONICA

A responsabilidade dos chronistas literarios da actualidade, focalizando factos e cousas do momento que passa, vae engrandecendo dia a dia, graças a documentação viva e farta que os processos mechanicos e electricos multiplicam: Desde as revistas illustradas, onde os clichés excellen cada qual mais primorosa na confecção, nalgumas banidas mesmo os emolduramentos da palavra impressa, bastando á guisa de commentario uma ou duas phrases que pela sua perfeição e justesa lembram illuminuras, até o cinematographo com a sua ultra moderna adaptação e modalidade registando a voz humana e os sons nas suas mais delicadas cambiantes, ao

mesmo tempo que fixa para estudo da posteridade as expressões physiognomicas, os gestos, a indumentaria e o ambiente, esse ambiente formidavel que o seculo 20 desenhou para a humanidade.

Nós, porém, os pobres chronistas de aldeia, ouvindo de longe o arfar da grande machina do progresso, temos que nos contentar com o pouco que já é muito — a imprensa — comparado aos meios de que se serviram os coevos de Vaz Caminha.

E por isso mesmo, para desenhar e esculpir a epoca maravilhosa que atravessamos, com a mesma fidelidade dos meios mechanicos aperfeçoadissimos, a penna do chronista contemporaneo ha que ser acima do buril e do

cinzel, um instrumento de precisão norteado pelo mais claro e verdadeiro senso de obsevação...

A proxima abertura de mais um grupo escolar em Cuiabá, — o Pedro 2; creado nos ultimos dias do governo realisador do dr. Estevão Corrêa, commemorando dessa forma em todos os Estados do Brasil, por suggestão do Presidente da Republica o centenario do nosso augusto imperador, e que o não menos realisador governo actual vae fazer funcionar dentro em breve, é uma nota digna de de saliente registro.

Conhecedores que somos do seu devotamento às causas publicas, dentre as quaes a instrucção, elle, como os verdadeiros estadistas colloca em primeira plana, esperavamos a effectiva ão dessa medida, tanto mais que a população escolar na nossa capital ja permite o funcionamento e mais um grupo — escolar, alliviando dest, arte a supper — lotação na Escola Modelo onde uma frequencia de cerca de 900 alumnos de ambes os sexos, mesmo funcionando em dois tur-

nos já é demasiada!

Com a abertura desse novo grupo" inspirou — se — nos o desejo de sermos junto de S. Excellencia o Senhor Presidente do Estado, o porta — voz a uma pretensão legitima do professorado interino em Matto Grosso.

Desejariamos que S. Excellencia, accrescentando algumas alineas, reformasse certos artigos do Capitulo 3º do regulamento da instrucção, que dispõe sobre a necessidade de concurso entre professores diplomados para provimento effectivo de vagas existentes.

Os nossos legisladores da materia hão de achar forçosamente um meio menos vexatorio de alçar á posse effectiva do cargo, professores de reconhecida competencia que, além de formados já exerceram por varios annos o magisterio na Escola Modelo e nos varios grupos escolares do Estado.

Pediriamos ao preclaro dr. Presidente do Estado que fizesse preencher effectivamente, sem necessidade do concurso, as vagas que vão se dar com a installação do Pedro 2º, como

um justo premio á dedicação e esforço dos professores interinos que mais se evidenciaram neste decennio. Apresentando-se numero superior de candidatos ás vagas existentes, far-se-á a selecção pelos documentos comprobatorios de sua capacidade, como: maior tirocinio, numero maior de alumnos approvados, assiduidade e cumprimento aos seus deveres escolares e por ultimo como prova de menor valor a verificação dos diplomas de cada um.

Mary

O final de um divorcio

A' Sylvia Pompéu

—Pois é isto, Helena! Incompatibilidade de genios! Ouvistes? Incompatibilidade de genios!

E Raul, nervoso, assenta-se em um divan fumando um charuto e amarrando um papel.

—Incompatibilidade de genios, não, Raul. Incomprehensibilidade não é incompatibilidade. Desde que a Sra. D. Lei admittiu esta razão, como causa bastante para um divorcio, os laços matrimoniaes ficaram frageis, ha uma facilidade para a dissolução do matrimonio! Eu que ouvi sempre ás pessoas mais velhas e experimentadas:—casar não é casaca, que se muda sempre— vejo hoje que— o casamento não passa de um simples jaquetão que se muda muito frequentemente.

Porque esta zanga tão grande que

alimentou uma incompatibilidade tal, capaz de destruir um laço que a muitos annos nos une?

—A hypocrisia Helena, é a arma genuina das mulheres...

—Que! Estranho o teu procedimento! E' mesmo seria a tua resolução?!

—Antes do nosso casamento, minha ingenua, pedi-te que não vestisses tão *ao rigor da moda*; e ha poucos dias, quando o teu vestido chegou da modista, e eu te censurei pelo exagero do feitio, disseste: "foi ella quem o fez assim—" e o vestiste a pezar da minha justa reprovação:

Nesse mesmo dia, ao penetrar no teu gabinete; quando te preparavas para irmos ao Cine (lembas?) fiz-te notar que tinhas as faces excessivamente arminadas.

E então te expliquei bem porque não sahiria c'ntigo assim mascarada! Protestaste com lagrimas e queixumes, dizendo-me que á claridade da luz, no camarote, quem fe visse julgar-te-ia uma doente, pallida, como que anemica, no meio das outras mulheres. E contrariado, ainda naquelle dia, te acompañei, vestida e pintada como que-rias.

Hoje a tua falta de juizo chegou ao fim.

Porque escribes a tua irmã, pedindo-lhe intervir com tua mãe para que venha buscar-te para o baile do Ciub?

E se dizes nessa mesma carta "só com a intervenção de mamãe elle poderia levar-me, é porque sabes, comprehendes, que eu nunca accederia, de bom grado" levar te a um baile.

E que queres mais?

Não são estes motivos bastante justos para patentearem esse antagonismo do nosso modo de pensar?

Helena comprehendeu tudo! A carta que escrevera á irmã ficára por esquecimento na secretaria do marido e elle a encontrara.

—Incomprehensibilidade, continuou Raul, contrariar-me em todas as minhas decisões, em tudo quanto te hei recommendado?

Helena estava aborrecida, irresoluta.

Por um lado, via todo o horror daquella separação, porque, em verdade, amava muito ao seu querido Raul; e por outro, sentia a crueldade daquelle *senhor antiquado*, que vinha, aos poucos, roubando-lhe todos os *encantos da vida*.

Oração das moças

Deus te salve, João Baptista sagrado!

Te peço, por Deus, um bom namorado,
 que dê-me uma casa com bello jardim,
 que conte-me a vida tim-tim por tim-tim,
 que, em pouco, commigo esteja casado,
 que tenha saúde e cobre guardado;
 que, nunca, em namoro com moças se aloite,
 que chegue-me em casa bem cedo da noite,
 que não tome auto nem carro de praça,
 que tenha garage com *Ford* de raça,
 que o fraga afastado de todo o perigo,
 que faça somente aquillo que eu digio;
 é só o que peço, não quero mais nada
 pra o anno que vem esteja casada.

Devoto

—Dá-me um tempo para pensar, Raul! hoje estou passando adocitada e muito mal me faria resolver negócios de alta monta.

—Passou-se um dia, outro, e, muitos dias se passaram, sem que Helena nada dissesse a Raul, que continuava sempre entre serio e maguado?

Todos os dias, no entanto, á hora em que o marido sahia de casa, Helena ia ao seu escriptorio ler um Album de sonetos que copiara e dera ao Raul no tempo em que eram ennamorados.

Naquelle tarde, em que a sua tristeza crescera por comprehender que o tempo não conseguia aplacar o odio de Raul, naquella tarde terrivel e que foi a ultima dessa infeliz phase da sua vida matrimonial, Helena, como que prevenida pelo coração, rebuscava minuciosamente os sonetos de que mais gostava, aquelles que Raul apreciava repetia-lhe nos saudosos serões familiares da lua de mel, que tanta saudade lhe traziam.

A' margem do "Mentira", de Hermes Fontes, descobre a seguinte annotação — eu poderia dizer isto, hoje, á minha Helena. — E ella, entre commovida e vaidosa (porque negar?) leu diversas veses.

"Hoje arrancaste a mascara insincera e minha alma na dôr que a dilacera No desespero immenso em que delira

Jura-te o odio mortal, e no entretanto Sinto que esse odio debulhado em pranto

E' como o teu amor uma mentira

A declaração não poderia ser mais categorica! Raul amava-a!

E ella com lagrimas de prazer, resolveu dar toda a expansão ao seu amor, procurar Raul, prometeo-lhe tudo o que quizesse fazer as pazes, viver feliz fazendo sua a vontade do esposo; mas, conteve-se e, ardilosa, como mulher que era, quiz dar resposta áquella caprichosa annotação, tambem em versos, e para isto escolheu para copiar numa pagina em branco do Album o "Confis-

ão de Luiz Felipe, frisando bem os últimos versos.

"Em tudo o teu amor te denuncia
Num gesto, ... no sorriso indefinido
Não negues, pois, a tua hypocrisia

Se o teu olhar—Porque negar assim?
Falla-me sempre altivo e presumido
Que todo o seu amor pertence amim?

Naquelle mesma noite, á luz pallida da lua, conversava o feliz par, combinando onde deveria passar os dias festivos do carnaval, que se approximava.

—Eu passarei em cesa, Raul, tenho que iniciar um pequeno enxoval para o nosso futuro...

—Que dizes?

—Vou ser mãe?

—E porque não me disseste antes, minha caprichosa?!

—Estava tão zangado!

—Queres ir ao baile do carnaval?

—Desejo um vestido e uns sapatos commodos e ... um passeio nos bairros da cidade.

Um osculo sellou aquella resolução da esposa; os lábios que tão amorosamente se uniram firmaram para todo o sempre aquelle amor que sempre existiu, embora antes tão incompreendido! ...

ARINAPI-

A Desconhecida

No cães de embarque de Ouchy, em Lausanne, os touristes se agrupavam, inquietos. Uma mulher joven, de cabello negro, chamava a attenção de todo o mundo, pela esplendida capa de gabardine que ostentava, um pouco prematura para a estação.

Entre os viajantes, achava-se um homem louro, que tendo comprado tambem bilhete de primeira, foi-se installar junto á desconhecida, num banco sobre a coberta.

A toilette da rapariga causava-lhe espanto pelos seus contrastes

violentos: o chapéo negro, muito simples, só tinha como adorno uma asinha azul; e sob a capa se via uma blusa branca de mousseline plissada, Luvras negras e uma carteira de couro insignificante completavam o atavio.

Aquella simplicidade chocava com a gabardine. Mas, com semelhante capa podia uma mulher passar despercebida, sobretudo quando essa mulher andava sem a classica mala de couro e o chapéo de plumas?

A joven tinha um encanto natural. Sua cutis era macia, rosada e coberta apenas por uma leve nuvem de pó.

Era solleira, viuva, casada ou divorciada? A unica cousa que se podia suppôr, a julgar pela pelle, é que era rica.

Impressionado, Mauro Ourique fassiu e se moveu em seu assento, procurando palavras para entrar em palestra.

A desconhecida olhou o relógio-pulseira e o approximou do ouvido.

—São seis horas, senhora—apressou-se a dizer Ourique.

—Obrigada, senhor.

A voz era harmoniosa.

Mauro ajuntou:

—Estamos numa época em que a noite cae depressa.

—Sim: já começa o outomno.

Vendo que a conversação não se intensificava, o viajante perguntou:

—E' muito friorenta a senhora?

—Um pouco—respondeu a joven.

E se ruborisou violentamente: Porque? Acaso fôra elle indiscreto?

Animado por tão bom principio, continuou a falar. Ambos se exta-

siaram diante da belleza do pañorama, e Ourique se estendeu em informações minuciosas sobre suas viagens, citando, um por um, os principaes hoteis onde estivera hospedado.

—Eu costumo alojar-me no Prince—falou a desconhecida. O melhor hotel de Evian! O mais caro!

Aquella mulher começava a interessar-lhe. Bastava que fosse livre, Ourique se via já casado com ella, tendo uma vida de grande senhor e editando com todo o luxo—seu sonho dourado—aquelles versos que nenhum editor accetava.

Amavelmente, chamou o camarceiro e pediu vinho e biscoites. A joven exultou e começava já a tirar as luvas, quando se deteve e novamente as calçou, com presteza.

Aquelle pudor excessivo intrigou duplamente Mauro.

—A senhera fez alguma promessa de nunca mostrar as mãos?...

—Exactamente—respondeu, rindo, a joven.

O vinho deu coragem e atrevimento a Ourique, que, em voz baixa, começou a elogiar a belleza de sua companheira, dizendo que o homem que soubesse conquistar o seu amor devia se considerar muito feliz...

Ah!... Si elle tivesse essa felicidade!...

A desconhecida o escufava com um sorriso meio compassivo, meio ironico. Seus olhos expressavam alguma cousa tão de accordo com o que insinuava Mauro, que este levou sua audacia ao ponto de tomar-lhe uma das mãos, procurando comprometter-se diante dos outros viajantes, ligando-se a ella de um modo definitivo.

Mas, a joven retirou vivamente

a mão. Entravam já na estação de Evian.

—Senhor—disse ella com dignidade; fui o sufficientemente bôa para escutar as suas palavras um pouco indiscretas...

Oh!... Mas, perdoe-me, senhora... Deixe-me voltar a vel-a: Já sei onde se hospeda. Apresentar-me-ei no hotel.

—Não, não—disse ella, levantando-se precipitadamente. Não acompanhe, senhor!... Esqueça-me.

E, em voz baixa, ojeitou, como si a confissão lhe custasse muito:

Não sou sinão uma escrava!

E afastou-se tão rapidamente, que Mauro a perdeu de vista entre os passageiros. Furioso e desconcertado, elle se aproximou da escada para vel-a descer.

Reconheceu a pequena asa azul do chapéo.

Mas...

Como?... Havia tirado o abrigo?... No entanto a temperatura ali, era mais fresca. Ourique viu que a joven levava a capa de gabardine cuidadosamente dobrada no braço.

Uma senhora, de aspecto desdenhoso e ricamente vestida se aproximou della:

Não occorreu nada, Maria.—perguntou, com voz autoritaria.

—Nada, senhora. Como no hotel já me conheciam, não vacillaram em me entregar a capa.

Com gesto respeitoso, a joven ajudou a senhora a vestir a capa.

—De outra vez, seja mais cuidadosa...—disse a senhora.

E, enquanto o vapor se afasta lentamente, Maria Lucia, a empregada da marquezia de Bellerine, caminha atraz desta, com a cabeça baixa, pensando em sua novella

ali, fãõ bruscamente interrompida. E Mauro Ourique, entre penali-
sado e alegre, murmura—Que lã-
tima ! . . . E era fãõ bonita !

A. L.

Cruel separaçãõ

(Ao querido irmão Acindino)

Em uma das bellas cida-
des do Estado do Rio mo-
rava uma encantadora
moça de nomẽ Adyl.

Esta joven contava a
penas quatorze primave-
ras e era um verdadeiro
typo de belleza, de graça
e de elegancia!..

Filha unica de um rico
commerciante de nome Fe-
lipo, era Adyl a adoraçãõ
daquelle feliz casal. Rea-
lizando-se um grande e
solenne baile em um dos
mais afamados Clubs ca-
riocas. Adyl preparou-se
ricamente trajada, o seu
vestido alvo como a ne-
ve deixava transparecer
ainda mais a sua belleza
incomparavel !

A sua cabelleira negra
achava se presa por um
admiravel diadema de pe-
dras variadas. Os seus
olhos negros faziam uma
suave harmonia com a tez
morena e rosada do seu
semblante.

Era Adyl a moça mais

perfeita, mais bella do lo-
gar.

A's 9 horas da noite, a
formosa joven, de braços
dados, ao seu querido pae
tomava o luxuoso carro
na porta do seu palacete.

Pelo caminho, mil castel-
los ella foi construindo,
mil idéas, de vaidade lhe
surgiam.

Por onde ella passava,
era uma admiraçãõ geral;
grande era o rumor que
se notava, e ouvia-se sem-
pre esta exclamaçãõ. E'
bella, é realmente bella!..

Adyl, convicta de ser o
moça mais admirada da
cidade, deixava escapar
de seus labios rosados um
sorriso de vaidade.

Ao chegar á porta do
edificio onde ia realizar-
se o baile, veio ao seu en-
contro um dos cavalhei-
ros encarregados da rece-
pçãõ, que lhe offerecendo
o braço conduziu-a ao
deslumbrante salão rica-
mente ornamentado, fa-
zendo-a assentar-se em
uma das poltronas alli ex-
istentes. Toda admira-
çãõ voltou-se á pessoa de
Adyl, que, abrindo o seu
riquissimo leque, abana-
va-se, parecendo assim
querer dissimular a com-

moção, pois sentia-se aca-
nhada com tantos olhos
a admira-la

Em seguida dá-se o signal
da primeira marca, rompe
uma harmoniosa valsa,
tão sentimental que pare-
cia exprimir todo sentir de
Adyl naquelle momento.
Approxima-se della um
elegante cavalheiro, que
a convida para dançarem
a dita valsa.

Adyl, deixando escapar
dos seus labios roseos
um sorriso meigo, levan-
tou-se, e com o seu par
dansou a valsa. Ella não-se
distinguia somente pela
belleza, como tambem pe-
lo talento.

E agora, nos braços de
seu par, parecia sonhar,
estar no alem. E na volu-
pia com aquelle par valsa-
va, a todos presentes oc-
corria, como um presenti-
mento, a phrase-amam-se.

Ao terminar a contra-
dança, o gentil cava!hei-
ro solicitou de Adyl per-
missão para assentar-se
ao seu lado, pois, naquelle
momento, elle já se sentia
verdadeiramente apaixo-
nado pela bella joven, e,
assim unidos passaram
toda a noite, augmentan-
do de vez em vez o amôr

entre aquelles dois cora-
ções felizes.

No dia segnte ella se
achava anciosa por vêr a-
quelle homem que tanto
amava em sua vida.

A tarde já cahia e nada
de Adyl poder ver o seu...

Já escurecia quando el-
la reconheceu ser elle que
passava vagarosamente
pela frente do seu palace-
te. Ao vêr Adil em uma das
janellas de seu aposento,
fazendo uma enorme
cortezia saudou a sua a-
amada.

Desejou falar-lhe duas
palavras, mas, não teve
a coragem necessaria pa-
ra tal, temendo talvez ser
repellido pelo Snr. Felipe,
que demonstrava em
seu semblante, um homem
severo e tenaz.

Continúa.

O MODELO

Revista mensal de bordados,
com uteis e preciosas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— 8\$000 —

Director-Gerente

J. B de Azevedo Marques
Filho

S. Paulo—Caixa 3093

As tres irmãs

Fé—sacrosanto sonho alcandorado,
Prece latente que de amor inflamma
A alma sentimental que em sonhos ama,
No templo da esperança illuminado!

Esperança—oiro e luz que um ceo dourado
Sobre a alma crente com dulçor derrama;
Madrigal que amenisa o torvo drama
Da existencia do ser amargurado!

Caridade—maná que a dor acalma,
Discreta mão que as lagrimas enxuga,
Divino amor que se transfunde nalma!

São tres virtudes que o fiel conjuga,
Altar onde eu deponho a humilde palma
De quem tão cedo para a dor madruga...

Jercy Jacob.

Noticiario

HORA LITERARIA

Foi, sem duvida, de verdadeiro encanto espiritual a hora literaria realisada a 13 do corrente pelo Centro de Letras, no Salão Nobre do Palacio da Instrucção.

Nello tomaram parte belletristas de escol, tendo comparecido a elite da nossa sociedade.

Como sempre, está de parabens o Centro.

Causou a mais justa satisfação em nossa sociedade o acto do Governo do Estado nomeando por merecimento desembargador do Superior Tribunal de Justiça o nosso illustrado e distincto conterraneo Dr Palmyro Pimenta.

Está de parabens a nossa magistratura com a brilhante acquisição que vem de fazer.

Muito prazenteira, esta Redacção leva ao illustre nomeado as suas sinceras felicitações.

Está tambem de parabens o nosso gremio com a nomeação da nossa dedicadissima consocia Sta. Mary Mansur Bumlai para o cargo de 3a. escripturaria do Thesouro do Estado.

A querida amiguinha o nosso cordial abraço, com votos de feliz desempenho do seu cargo.

NA SANTA CASA

O nosso illustrado amigo Dr. Alberto Novis, acaba de realisar, com exito brilhante, duas importantes operações no hospital da S. Casa de Misericordia

Em sua residencia particular tem o humanitario clinico realisado innumeradas operações, quasi todas em pessoas reconhecidamente pobres, ás quaes prodigaliza os soccorros que a medicina pode dar, sem outra remuneração que a satisfação de fazer o bem; e é por isso que nos sentimos immensamente satisfeitos com as elogiosas referencias que tem recebido, pondo á mostra o que a sua moestia e sentimentos humanitarios occultam.

Levamos ao presado e estudioso conterraneo os nossos calorosos parabens.

O Lyceu Salesiano vestio-se de galas a 10 do corrente, para entregar á sociedade cuiabana oito novos operarios, que se irão juntar a tantos outros, que daquelle templo de trabalho têm sahido preparados, moral e intellectualmente para enfrentar a lucta pela vida e trabalhar pelo engrandecimento do nosso Estado.

A selecta assistencia que ali compareceu deu elevado attestado do comprehensão nitida do alcance daquelle acto solenne.

Esta redacção sente-se feliz em levar á benemerita Missão Salesiana o seu voto de louvor.

OS QUE CHEGAM

E' com verdadeiro prazer que vemos restituídos ao nosso convivio social o nosso distincto conterraneo Sr. Olavo Dutra, e sua bondosa esposa D. Adelaide Dutra, nossa bonissima amiga.

Prazeirosa, esta Redacção levallhes a sua affectuosa visita.

Esteve muito passageiramente nesta cidade, dando-nos o grato

prazer de sua amavel visita a exma. viúva D. Luíza Dubout e Silva, nossa devotada amiga, acompanhada de sua dilecta irmã D. Elisa.

OS QUE PARTEM

Com destino ao Rio de Janeiro, seguiu o nosso illustre e venerado Metropolitano, Arcebispo D. Aquino Corrêa.

O povo cuiabano, em sua maioria, accorreu ao porto de embarque levando ao illustre itinerante os seus votos de feliz viagem e prompto regresso.

Para Corumbá, onde pretende fixar residencia, seguiu, acompanhado de sua exma. familia, o illustre e conceituado desembargador Beltrão de Andrade.

Com o mesmo destino, seguiu tambem o deputado Vandoni de Barros, acompanhado de sua gentilissima consorte, nossa presadissima amiga D. Anathalinha Beltrão de Barros.

Para Tres Lagôas, onde reside, seguiu, acompanhado de sua exma. esposa, o deputado Generoso de Siqueira.

Apresentou-nos despedida o deputado Francisco Gaudie Leite, nosso presado conterraneo, que seguiu para Aquidauana, onde é domiciliado.

Levamos aos distinctos viajantes os melhores votos de felicidades.

NASCIMENTOS

Desde o dia 13 do corrente está em festa o lar do nosso distincto amigo Sr. Benedicto Braga

com o nascimento de uma graciosa menina, que recebeu o nome de Anna Rosa.

Ao estimado casal Braga felicitamos e a pequerrucha desejamos muitas felicidades.

Vera é o bonito nome que na pia baptismal receberá a primogenita do Sr. Frederico Kunze e sua digna consorte D. Nilce Cuiabano Kunze, nossa distincta amiga e consocia.

Aos felizes progenitores levamos os nossos effusivos parabens, com votos de innumerables venturas á pequenita.

VISITA

Deu-nos o prazer da sua visita o professor Heleodoro Antunes Cassiano, que, vindo da cidade de Matto-Grosso, está passageiramente nesta cidade.

Denhorada, esta Redacção agradece a visita e deseja-lhe agradável permanencia em nosso meio social.

Es á de parabens o nosso bom amigo Sr. Avelino de Mattos e sua digna esposa D. Hermelinda de Mattos, com a grata noticia de hayer concuido com brilhantismo o curso de engenharia civil, o seu esperançoso filho Gabriel Ribeiro de Mattos, em Lisboa.

Muito prazenteira. A Violeta leva ao distincto casal as mais effusivas felicitações, extensivas ao joven e talentoso engenheiro.

Temos em mãos o Relatório apresentado á Camara Municipal de Cuiabá pelo Dr. Fenelon Müller, operoso Prefeito desta Capital.

É um trabalho que attesta a competencia, operosidade e dedicacão á causa publica do talentoso coestadoano que ora dirige aquelle importante departamento da administração publica.

Com os nossos agradecimento pela

gentileza da offerta, levamos ao distincto contentaneo os nossos applausos pela efficiencia do seu labor e patriotismo.

SOCIAES

FIZERAM ANNOS

- A 1. Dr. Theodorico Corrêa
 A 2. D. Julieta de Carvalho
 P. de Azevedo
 Sta. Eva A. Cassiano
 A 3. Sta. Sôrãida Rueda
 Omínio Nelson de Oliveira
 A 4 Sr. Oscar Addor
 O menino Osdul Ramos
 A menina Benedicta Braga
 A 5. Senador Pedro Celestino C. da Costa
 D. Haydée de A. Levy
 A 6. Sr. Romulo G. do Prado
 A 7. Deputado Francisco Pinto de Oliveira
 Dr. Itrio Corrêa da Costa
 Sr. Manoel Bodstein
 A 8. Dr. Joaquim Novaes
 Prof. Sta. Adilia Ramos da Silva
 A 9. D. Lenira de F. Neves
 D. Percilla Ferreira
 Dr. Alinor de L. Bastos
 A 10. Dr. Carlos Borralho
 Sr. João Alfredo de Oliveira
 Sr. Claudio Bastos
 A 11. D. Amelia G. Ley
 D. Sabina Lacerda
 Sta. Nadir Neves
 Sta. Leila Póvoas
 A 12; Desembar: João Carlos P. Leite
 D. Elza de Figueiredo Vilá
 Sta. Diva Ferreira
 A 14. D. Nair Cunha Monteiro
 Prof. Joaquim Marques
 Prof. Sta. Nhara Pimenta
 Sta. Esther Marques
 A 15. Sta. Dunga Rodrigues
 D. Maria do C. Ribeiro Mendes
 A 16. D. Nelcia de Carvalho
 D. Maria de Camargo Oliveira
 A 17. Major Manoel Leopoldino do Nascimento
 Sr. Accylino de Paula Carneiro
 A 18 Des. Armando de Souza
 D. Luiza de M. Cavalcanti
 D. Ercilia B. Marques
 D. Diva de S. Bastos
 Cap. Frederico Rondon
 A 19. Prof. Fernando de Campos
 Sta. Déa Barbieri

- Sr. Furico Palma
 A 20—Sr. Alipio Affonso de Oliveira Bastos
 A 21—A menina Maria Braga
 o menino Athayde de Mattos
 A 22. O Dr. Emilio Amarante P. de Azevedo
 D. Odilza Ramos Pessione
 Sr. Aretino C. de Mattos
 A 3. D. Sophia Berenice Masson
 Sta. Lia de Mello
 Dr. Benedicto Leite de Campos
 Cap. Carlos Luiz de Mattos
 A 24—Sta. Oliva C. de Oliveira
 A 25—Prof. Alzira Valladares
 D. Etelvina C. de Mendonça
 Sr. Fioravanti Barbieri
 Sr. Etereo B. Xavier
 A 26—Sr. Leo nel Haguency
 o joven Rubens de Mendonça
 A 27—D. Anna Virginia de Carvalho
 Dr. João Ponce de Arruda
 A 28—Prof. Anna Leite de Figueiredo
 a menina Carmosina Dorileo
 A 29—Des. Celso de Albuquerque
 A 30—Sta. Albertina Povoas
 Sta. Francisca de Oliveira
 A 31—D. Colimeria Moura
 Sr. Tauray Ramos

A todos, esta Redacção apresenta felicitações.

FALLECIMENTO

Echoou tristemente em toda a sociedade cuiabana a noticia do prematuro fallecimento do inesquecivel professor Gustavo Kbulmam, a 4 do corrente no Estado de S. Paulo.

Moço ainda de competencia profissional comprovada, possuido uma vasta e elevada cultura, tendo prestado os melhores serviços á remodelação da nossa instrucção, o seu desaparecimento consternou immensamente a todos que o conheceram e admiravam a sua nobreza de caracter, e affabilidade de manieras.

Curvando-nos reverentes ante o tumulo do saudoso extinto, alli depositamos as flores do nosso carinho e da nossa gratidão, apresentando á sua desolada viuva e filhos e a todos os membros das familias enlutadas, as expressões sinceras do nosso grande sentimento.